

## **Desempenho discente do graduando em Ciências Contábeis: uma análise no uso do ensino remoto emergencial**

### **Undergraduate student performance in Accounting: an analysis on the use of emergency remote education**

Everson Corrêa Vasconcelos  
Débora Gomes de Gomes  
Pâmela Amado Tristão  
Alexandre Costa Quintana  
Walter Nunes Oleiro

#### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi analisar a variação de desempenho acadêmico de discentes matriculados na graduação de ciências contábeis, de uma universidade federal pública do sul do Brasil, entre os semestres acadêmicos de 2019/2 e 2020/1. Para isto realizou-se uma pesquisa documental, descritiva quanto aos objetivos e quantitativa quanto à abordagem do problema. A amostra da pesquisa contou com os dados de 281 discentes com a técnica de análise dos dados quantitativa empregada, por meio do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os resultados apontam que a adoção do ensino remoto emergencial, devido ao isolamento social, não refletiu nos coeficientes de rendimentos. Porém, ao analisar o semestre de ingresso dos discentes a estatística aponta variação nos coeficientes dos discentes ingressantes no ano de 2017, o que poderá ser melhor analisado por pesquisas futuras. Assim o resultado desta pesquisa contribui com o entendimento do novo modelo de ensino fornecendo a gestores, discentes, docentes e instituição novos dados a respeito do tema deste estudo.

**Palavras-chave:** Desempenho discente; Ensino superior; Isolamento social; Pandemia Covid-19.

#### **ABSTRACT**

The objective of this research was to analyze the variation in academic performance of students enrolled in the accounting sciences degree of a public federal university in southern Brazil, between the academic semesters of 2019/2 and 2020/1. For this, a documentary, descriptive research was carried out regarding the objectives and quantitative as to approach the problem. The research sample included data from 281 students using the quantitative data analysis technique used, using the statistical software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). The results indicate that the adoption of emergency remote education, due to social isolation, did not reflect income coefficients. However, when analyzing the semester of admission of students, statistics indicate variation in the coefficients of students entering in 2017, which may be better analyzed by future research. Thus, the result of this research contributes to the understanding of the new teaching model, providing managers, students, teachers and institution with new data on the theme of this study.

**Keywords:** Student performance; Higher education; Social isolation; Pandemic Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade está passando por grandes mudanças desde o início da pandemia do novo Coronavírus. O COVID-19 é, segundo o Ministério da Saúde Brasileiro (2020), uma doença, causada pelo vírus da família dos Coronavírus, denominado SARS-CoV-2. A Doença tem alto poder de contaminação e por ser um novo vírus para os humanos, não há imunidade previamente adquirida, o que o torna ainda mais infectante. A doença é contagiosa e a transmissão viral acontece da pessoa infectada para uma sadia, seja por meio do contato pessoal próximo ou com objetos e superfícies contaminadas, ou por meio de gotículas de saliva, espirro e tosse, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos (SCHUCHMANN *et al.*, 2020).

Com a chegada do COVID-19 ao Brasil em março de 2020, o Ministério da Saúde passou a recomendar medidas de contenção e uma das maneiras adotadas foi o isolamento social, no qual pesquisas apontam que o isolamento é uma maneira muito eficaz em causar a redução no alto índice de contaminação (MOREIRA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020). O isolamento social causa grandes impactos em diversas áreas da sociedade, devido as adaptações que devem ser adotadas, tais como o fechamento de escolas e cancelamento de eventos públicos, até o bloqueio completo de atividades de uma cidade (SCHUCHMANN *et al.*, 2020).

Devido a pandemia, manchetes estampam notícias sobre adaptações para o período emergencial. A Revista Veja (2020) publicou matéria sobre a construção e funcionamento de hospitais de campanha para suprir a demanda de internações por coronavírus. O *Home office* foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia (MELLO, 2021), essa foi uma das estratégias utilizadas para as empresas se manterem em funcionamento.

No âmbito do ensino, universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários necessitaram se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação de qualidade e segura. Compete às instâncias deliberativas das Instituições de Ensino Superior (IES) decisões fundamentais que subsidiam as decisões de professores quanto à forma de conduzir suas disciplinas. Ajustes precisaram ser feitos nos planos de desenvolvimento institucional, nos projetos pedagógicos de cursos e no gerenciamento departamental, a fim de lidar com a situação de emergência. (GUSSO *et al.*, 2020).

A área da educação, como um todo, sofreu grandes mudanças e as instituições de ensino deliberaram regras a serem cumpridas. Na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA), publicou a deliberação de nº 023/2020 que dispõe sobre as Diretrizes Acadêmicas Gerais para o ensino de graduação durante o período emergencial. De acordo com a deliberação, para o COEPEA (2020), as Unidades Acadêmicas devem realizar suas atividades, prioritariamente, em modo não presencial, totalmente *on-line*.

Também, de acordo com a deliberação do COEPEA (2020), os docentes deveriam apresentar novos planos de ensino para o período emergencial, nos quais os conteúdos curriculares garantissem a qualidade de formação discente, suas próprias disponibilidades e potencialidades, considerar o fato de que a rotina do discente estava alterada pela pandemia, bem como abarcar a necessidade de adaptação aos novos formatos pedagógicos.

A pandemia do novo Coronavírus reflete a importância de se entender diversas situações. Santos *et al.* (2021) destacam a importância dos desafios do ensino remoto, o modo

de os professores adaptarem os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas, as avaliações etc. e a maneira de manter os estudantes interessados e engajados com as aulas e com o curso.

Estudos anteriores já abordaram o desempenho acadêmico de discentes, por exemplo: Andrade e Corrar (2007) avaliaram os fatores acadêmicos, demográficos e econômicos que influenciam o desempenho dos estudantes. O impacto do estilo de aprendizagem sobre o desempenho acadêmico foi verificado por Silva e Oliveira Neto (2010). Costa (2020) analisou a relação entre inteligência emocional, aderência a Teoria das Metas de Realização e desempenho acadêmico, no entanto, não se identificou uma pesquisa em que houvesse a ligação entre a mudança do modo de ensino para o *on-line* e o reflexo no desempenho acadêmico discente, medido através do seu rendimento, constituindo-se em lacuna de pesquisa proeminente.

É acerca do método de ensino utilizado, durante o período de pandemia, que este estudo se baseia, e almeja responder a seguinte questão: qual a influência da adoção do ensino remoto emergencial, devido a pandemia, no desempenho apresentado pelos discentes, matriculados no curso de ciências contábeis? Assim, o objetivo deste estudo é analisar a variação de desempenho acadêmico, após a adoção do ensino remoto emergencial, de discentes matriculados na graduação de ciências contábeis, de uma universidade federal pública do sul do Brasil, entre os semestres acadêmicos de 2019/2 e 2020/1.

Sendo o desempenho acadêmico influenciado por diversos fatores, entender o que o influencia poderá incentivar as IES a preparar melhor seus discentes (COSTA, 2020). A justificativa de realização desse estudo perpassa o exposto por Gusso *et al.* (2020), que destaca que aspectos ligados ao repertório de professores e estudantes para manejo da plataforma de ensino, o tempo disponível do estudante para participar das aulas e as condições dos professores para avaliar a aprendizagem dos estudantes são pontos fundamentais para a tomada de decisões relativas à gestão do ensino e aprendizagem. Assim, pode-se considerar que analisar o desempenho durante o período emergencial é fundamental para subsidiar novas decisões.

De forma empírica, os resultados obtidos nesse estudo poderão contribuir com os docentes e com a gestão universitária na compreensão dos reflexos da adoção do ensino remoto emergencial. Na comunidade acadêmica, a contribuição está vinculada a oferecer condições para a avaliação, evolução e gestão pedagógicas. No campo teórico o estudo contribui com pesquisadores da temática, fomentando novas pesquisas a respeito do tema, somando a literatura uma relação de variáveis analisadas ao desempenho do discente.

A Contribuição deste estudo concerne, também, com Rocha Neto e Leal (2017) e Gusso *et al.* (2020), onde a análise do rendimento contribui com o entendimento de novos processos de aprendizagem, com a reflexão e discussão de determinantes do desempenho acadêmico fornecendo a gestores, discentes, docentes e instituição novos dados a respeito do tema deste estudo.

Este artigo está estruturado em cinco seções. Na primeira seção constam as determinantes de contextualização para o estudo, delineando o tema, lacuna de pesquisa, justificativa e objetivo pretendido. A seção dois, referencial teórico, apresenta o desempenho acadêmico discente e o ensino remoto emergencial. A seção três descreve a classificação da pesquisa, a população e amostra, o instrumento e procedimentos para a coleta de dados e a técnica de análise dos dados. A seção quatro dispõe sobre os resultados encontrados e a discussão frente a literatura da pesquisa. A seção cinco apresenta a conclusão do estudo e

sugestões de pesquisas futuras. Por fim, estão listadas as referências que subsidiam toda a literatura pesquisada.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 DESEMPENHO ACADÊMICO DISCENTE

O desempenho acadêmico discente tem relação com diversos fatores, sejam eles internos ou externos, como por exemplo, questões familiares, sociedade e experiências escolares. (RIVIKIN; HANUSHEK; KAIN, 2005). Santos (2012) destaca que o desempenho dos estudantes é afetado pela interação entre características próprias dos discentes, como aspectos pessoais, socioeconômicos e recursos dos cursos e instituições de ensino.

Costa, Silva e Abbas (2017) apontam que a aprendizagem está ligada a um interesse e a necessidade de alcançar determinada meta, surgindo assim a motivação. Conforme Lima, Kroenke e Hein (2010) a motivação é parte fundamental do processo de aprendizagem, logo entende-se que alunos motivados aprendem com mais facilidade e alcançam melhor desempenho acadêmico.

Autores como Martins (1999), Valle (2000) e Kasai (2000) expõem que o desempenho acadêmico deveria servir para que o professor pudesse de fato dar um novo sentido à aprendizagem de seu aluno, de modo que tal desempenho pudesse servir de base para que novas diretrizes de estudo fossem adotadas.

Conforme Costa e Boruchovitch (2004) o uso adequado das estratégias de aprendizagem (cognitivas: ensaio, elaboração e organização; e metacognitivas: planejamento, monitoramento e regulação) demonstra relação positiva com o desempenho acadêmico. Onde o desempenho pode ser representado por um escore de diversas formas, incluindo números em uma escala de 0 a 10, letras tais como A, B, C, D e E, bem como classificações em Excelente, Ótimo, Bom, Regular e Péssimo, entre outros. (BURIASCO, 2000).

Nessa direção, Oliveira, Boruchovitch e Santos (2009, p. 532) defendem que não somente o desempenho acadêmico “poderia servir como critério para um melhor planejamento de estudo, como também as estratégias de aprendizagem utilizadas no momento do estudo poderiam ser levantadas a fim de se poder orientar o aluno quanto ao seu emprego e diversificação no momento do estudo”.

A partir da estrutura metodológica proposta por Silva e Oliveira Neto (2010) foram analisados 194 alunos, 29 professores e 40 disciplinas da graduação em contabilidade, de uma Universidade Pública estadual do interior do estado de São Paulo. Os autores verificaram que a combinação de estilos de aprendizagem dos alunos, professores e disciplinas apresenta impacto no desempenho acadêmico dos alunos.

Já o estudo de Nogueira *et al.* (2013) revela não haver interferência significativa de nenhum dos estilos de aprendizagem sobre o desempenho acadêmico. Para o mesmo estudo a variável número de faltas foi a única que apresentou um comportamento estatisticamente significativo demonstrando relação direta com o desempenho acadêmico.

Andrade e Corrar (2007), com o objetivo de avaliar e relacionar os fatores de ordem acadêmica, econômica e demográfica que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de direcionar adequadamente os esforços de professores, coordenadores e diretores na condução do ensino, analisaram as notas obtidas, no Exame Nacional de Cursos (ENC) 2002, de 22.662 estudantes de graduação em contabilidade e encontraram evidências de que todas as

variáveis incluídas no estudo, à exceção da condição racial, têm relação com o desempenho dos alunos, entretanto, as relações existentes demonstraram-se fracas.

Buscando contribuir com a identificação de possíveis variáveis que explicam a influência negativa no desempenho discente, a pesquisa de Araujo *et al.* (2013) utilizou dados de estudantes em contabilidade de uma IES do município de Belo Horizonte – MG, onde o objetivo foi identificar se o desempenho acadêmico, mensurado pela nota final das disciplinas, é explicado pelas variáveis: frequência as aulas, idade, sexo, natureza da disciplina, tipo de disciplina, situação ao final da disciplina, período letivo e *campus*. Em síntese os autores verificaram que as variáveis: aumento no número de faltas, discentes do sexo feminino, idades mais avançadas e avanço no período letivo apresentaram desempenho positivo. Para os alunos do *campus* II (filial), já as aulas de disciplinas quantitativas e maior *status* na disciplina apresentaram desempenho negativo.

Reis, Miranda e Freitas (2017) analisaram o fenômeno ansiedade entre estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Brasileira, com o propósito de verificar se a mesma está significativamente associada ao desempenho acadêmico. Os principais resultados indicam que os estudantes mais ansiosos no cotidiano tendem a ficar mais ansiosos que os demais em momentos de avaliação, que as mulheres tendem a apresentar maiores níveis de ansiedade que os homens e que os alunos mais ansiosos, de final de curso, homens e que não participaram de atividades acadêmicas tendem a apresentar rendimentos acadêmicos inferiores aos demais.

A partir do exposto nota-se que o desempenho do discente se relaciona com diversas variáveis, de ordem pessoal, social, psicológica, demográfica etc., podendo ser influenciado, ou não, de maneira positiva, e vem sendo pesquisado sobre diversas óticas.

## 2.2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O surgimento do ensino remoto emergencial (ERE) deve considerar a evolução do ensino a distância (EAD). Conforme Silva (2015) parte dos estudos apontam o século XVIII como as primeiras experiências utilizando a modalidade EAD, ganhando força a partir do século XIX. No início, o EAD foi caracterizado pelo uso das correspondências impressas via correio com os alunos estudando isoladamente. Posteriormente, com o uso de telecomunicações e atualmente, após uma grande expansão, com o uso da internet (BIZARRIA *et al.*, 2015).

No Brasil a modalidade de ensino a distância foi estabelecida legalmente pelo artigo 80 da Lei nº 9.324, de 20 de dezembro de 1996, que é regulamentado pelo decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, no qual tal modalidade de ensino pode ser mediada através de processos com a utilização de “meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017, [s/p]).

Com o avanço tecnológico, o EAD relaciona-se com o mundo contemporâneo, atendendo de forma rápida e pontual às necessidades da atualidade. O uso da informática quebrou paradigmas ao criar possibilidades, superando ou revendo modelos de ensino já utilizados. Também com a tecnologia surgem ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) onde os usuários criam situações educacionais como no mundo presencial, por intermédio de dispositivos de informática. Flexibilidade de horário, atividades síncronas ou assíncronas,

dinamismo, materiais digitais e não ter limites de fronteiras, são algumas vantagens que se pode citar (MACHADO, 2010).

Gusso *et al.* (2020, p.5) salientam que a modalidade EAD requer “planejamento cuidadoso do curso e da disciplina, juntamente com sistemas de gestão e processos de trabalho desenvolvidos por uma equipe multiprofissional (professores, técnicos de informática, pedagogos, gestores etc.) que possa fornecer a orientação e o suporte adequados a esse tipo de trabalho.”

Pelo exposto, percebe-se que o ensino a distância possui legislação e estrutura a ser precedida de sua implementação.

No cenário da pandemia do COVID-19 surge a necessidade do ensino remoto emergencial com atividades totalmente *on-line*, o que segundo Gusso *et al.* (2020) não há uma fronteira definida para o EAD. Assim as IES adaptaram o ensino presencial para o ensino remoto emergencial.

Ferreira Neto *et al.* (2021), em estudo quanto a percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem em meio a pandemia, apresentaram resultados nos quais percebeu-se que ainda é necessário ajustar pontos para que o ensino remoto obtenha sucesso. E cita a necessidade de recursos tecnológicos e conhecimento em metodologias ativas como ferramentas para atender as diferentes habilidades dos alunos.

O estudo de Moreira, Henriques e Barros (2020, p.351) considera o cenário no qual “com a chegada abrupta do vírus, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de ensino a distância, práticas de ensino remoto de emergência, muito diferentes das práticas de uma educação digital em rede de qualidade” e apresenta resumidamente princípios básicos a serem seguidos pelo docente em um ambiente online como: a organização do ambiente digital, a comunicação, a seleção das tecnologias e a preparação e avaliação de atividades digitais. Assim, esses princípios colaboram com a transição do ensino fornecendo direção e auxílio com mais rapidez e fluidez a que o ensino remoto necessita neste momento.

Schimitt, Bugalho e Kruger (2021), em estudo realizado, identificaram as adaptações das estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de 52 docentes, da área de administração, ciências contábeis e ciências econômicas, atuantes em quatro IES da região Sul do Brasil, durante o isolamento social. As percepções do processo de ensino e as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas a partir da inserção das aulas de forma remota, como alternativa no período de isolamento social foram coletadas a partir de questionário, com 32 questões, enviado aos respondentes. Os resultados evidenciam surpresa dos docentes quanto a possibilidade de adaptar metodologias de ensino, utilizadas no modelo presencial, e agregá-las as tecnologias. O estudo evidenciou ainda, a percepção docente quanto aos estudantes, apontando dificuldade de interação quando da não participação com vídeo ou fala e dificuldade de acesso quanto a limitação da qualidade de internet dos estudantes.

Diante das transformações sofridas no modelo de ensino, devido ao isolamento social, é necessário evidenciar que os docentes precisariam estar capacitados ao ensino remoto emergencial. Oliveira, Corrêa e Morés (2020) em discussão quanto ao curso de formação que uma escola privada ofertou aos profissionais sobre a continuidade das aulas durante a pandemia e a instrumentalização sobre tecnologias digitais, observaram a necessidade de formação para além da instrumentalização quanto as tecnologias, ou seja, criar grupos onde possam ser divididas as experiências vividas pelos docentes, a fim de potencializar o ensino e a aprendizagem.

Em um relato de experiências de alunos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) acerca do ensino remoto durante a pandemia, Silveira *et al* (2021) apontam resultados com vantagens e desvantagens. Como principais vantagens estão flexibilidade de horário e poder estudar em qualquer lugar, e como desvantagens a falta de contato presencial entre professores e colegas, menor interação e a necessidade de autonomia e maior responsabilidade quanto aos estudos. Também são relatadas pelos alunos desvantagens quanto a velocidade da conexão de *internet*, preguiça em realizar tarefas e falta de local adequado causando distração.

Rodini, Pedro e Duarte (2020, p. 43) analisaram 170 professores do estado de São Paulo e para entender os desafios que a pandemia impôs a sua práxis. As autoras destacam que o ensino remoto emergencial difere da modalidade EAD, pois “conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas por meio de diferentes mídias em plataformas *on-line*”. Com o modelo de ensino remoto, houve uma rápida adaptação e dificuldades recorrentes do modelo presencial que se agravaram. Entretanto, com a transposição do ensino presencial para o remoto, utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), os docentes indicaram o quanto é desafiador e enriquecedor para a prática docente, tornando o que antes eram ferramentas de apoio em objeto principal.

Pelo evidenciado, o ERE não se separa totalmente do EAD, que já possui uma estrutura conceituada e consolidada, porém o ERE é uma adaptação encontrada no qual as instituições e os docentes tiveram que adaptar as aulas e aprender novas maneiras de levar para a tecnologia os conteúdos e práticas adotadas presencialmente, interagindo e aprendendo a utilizar novas tecnologias, para que com isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19 o ensino não ficasse parado.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando alcançar o objetivo proposto de analisar a variação de desempenho acadêmico, após a adoção do ensino remoto emergencial, de discentes matriculados na graduação de ciências contábeis, de uma universidade federal pública do sul do Brasil, entre os semestres acadêmicos de 2019/2 e 2020/1, esta pesquisa se classifica como descritiva quanto aos seus objetivos. Para Raupp e Beuren (2009, p. 81) a pesquisa descritiva caracteriza-se como estudo intermediário entre pesquisa exploratória e explicativa, e nesse contexto “descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, em razão do tipo de resposta buscada, ou seja, qual a influência da adoção do ensino remoto emergencial, devido a pandemia, no desempenho apresentado pelos discentes, matriculados no curso de ciências contábeis. Para Martins e Theóphilo (2016), por procurar medir ou mensurar variáveis esse tipo de pesquisa possui ênfase à avaliação quantitativa. Para Raupp e Beuren (2009) a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de testes estatísticos no tratamento e análise dos dados com importância em garantir precisão dos resultados.

Quanto aos procedimentos pode ser considerada uma pesquisa documental com fonte de dados secundários. Gil (2002, p. 45) caracteriza a pesquisa documental de “primeira mão” a que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados com o objetivo da pesquisa” e considera pesquisa com dados secundários aquelas em que os documentos analisados de alguma forma passaram por análise, por exemplo: relatórios de pesquisas, relatórios de empresas, etc.

O universo da pesquisa foi composto pelo coeficiente de rendimento de 388 estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal, pública, situada no estado do Rio Grande do Sul matriculados em 2020/1. Na IES analisada, o coeficiente de rendimentos espelha a média ponderada de notas finais do discente ao final de cada ciclo letivo, medida também utilizada no estudo de Costa (2020).

A coleta de dados ocorreu em março de 2021, por meio do sistema da universidade, onde são disponibilizados relatórios contendo dados dos discentes matriculados a professores e coordenadores de cursos. Primeiramente foram coletados dados dos discentes para os semestres letivos 2019/2 e 2020/1. Após a coleta foram confrontados os dados garantindo a relação do mesmo discente para os dois semestres. Do universo deste estudo, dados de 107 estudantes foram desprezados. Estes se referem a discentes que estavam na condição de formando no semestre 2019/2, não realizaram a matrícula ou estavam ingressando em 2020/1, assim não podendo ter os dois semestres confrontados em termos de desempenho e, por consequência, não contribuírem para este estudo. Após os descartes a amostra conta com dados de 281 discentes.

Destes estudantes foram coletadas as seguintes informações: número de matrícula, idade, gênero, semestre de ingresso e coeficiente de rendimento, que foram sistematizadas e tabuladas em planilha eletrônica.

A técnica de análise dos dados quantitativa empregada, por meio do software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), constitui de um conjunto de testes estatísticos: o teste Shapiro-Wilk, o teste de Wilcoxon, o teste de Mann Whitney e o teste de Kruskal Wallis, a seguir relacionados.

O teste de Shapiro-Wilk, utilizado para testar a normalidade dos dados, baseado em Shapiro e Wilk (1965), é aplicado para amostras com  $n$  maior de 100, assumindo como hipótese nula a amostra provida de uma população com distribuição normal. Para o teste de Shapiro-Wilk foram consideradas as hipóteses  $H_0$ :  $p\text{-valor} > 0,05$  indicando distribuição normal; e Hipótese alternativa ( $H_a$ ):  $p\text{-valor} < 0,05$ , indicando que a distribuição dos dados não é normal. Portanto, para este estudo a amostra com  $p < 0,05$  indica a rejeição da hipótese nula, ou seja, os dados não possuem uma distribuição normal.

O Teste de Wilcoxon, correspondente ao teste dos sinais (método estatístico para testar diferenças entre pares de observações), é um teste estatístico alternativo quando a distribuição dos dados não apresentar distribuição normal. Neste teste de hipóteses não paramétrico se deseja comparar duas amostras relacionadas em uma única amostra para avaliar se os postos médios populacionais diferem. (WILCOXON, 1945; FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Com o objetivo de verificar se as variáveis gênero, idade e semestre de ingresso têm relação com os coeficientes de rendimentos, foram estimados o Mann Whitney e Kruskal Wallis.

No Teste Mann Whitney o objetivo é comparar dois grupos independentes avaliados por meio de uma variável dependente, qualitativa ordinal, ou seja, uma qualidade que possui uma ordem. Neste teste bilateral são testadas as medianas das populações, onde a hipótese nula se dá pela igualdade destas medianas. (FÁVERO; BELFIORE, 2017)

O teste de Kruskal Wallis tem por objetivo verificar se as amostras se originam da mesma população e pode determinar se existem diferenças estatisticamente significativas entre grupos. Este teste é utilizado para comparar duas ou mais amostras independentes, de tamanhos iguais ou diferentes. (FÁVERO; BELFIORE, 2017; LEARD STATISTICS, 2021).



## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção são descritos e analisados os dados da amostra deste estudo. Inicialmente, como demonstrado na Tabela 01, é apresentado o perfil da amostra, composta por discentes do curso de Ciências Contábeis, e, posteriormente, a análise descritiva.

Tabela 01: Perfil da Amostra

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
1. Gênero	Masculino	109	38,80%
	Feminino	172	61,20%
	<b>TOTAL</b>	<b>281</b>	<b>100%</b>
2. Idade	Abaixo de 20	1	0,40%
	Entre 20 e 29	183	65,10%
	Entre 30 e 39	69	24,60%
	Entre 40 e 49	21	7,50%
	Entre 50 e 59	6	2,10%
	Acima de 60	1	0,40%
	<b>TOTAL</b>	<b>281</b>	<b>100%</b>
3. Semestre de Ingresso	2012/2	1	0,40%
	2013/1	3	1,10%
	2013/2	3	1,10%
	2014/1	9	3,20%
	2014/2	8	2,80%
	2015/1	8	2,80%
	2015/2	12	4,30%
	2016/1	19	6,80%
	2016/2	17	6,00%
	2017/1	31	11,00%
	2017/2	29	10,30%
	2018/1	65	23,10%
	2018/2	0	0%
	2019/2	76	27,00%
<b>TOTAL</b>	<b>281</b>	<b>100%</b>	

Fonte: dados da pesquisa.

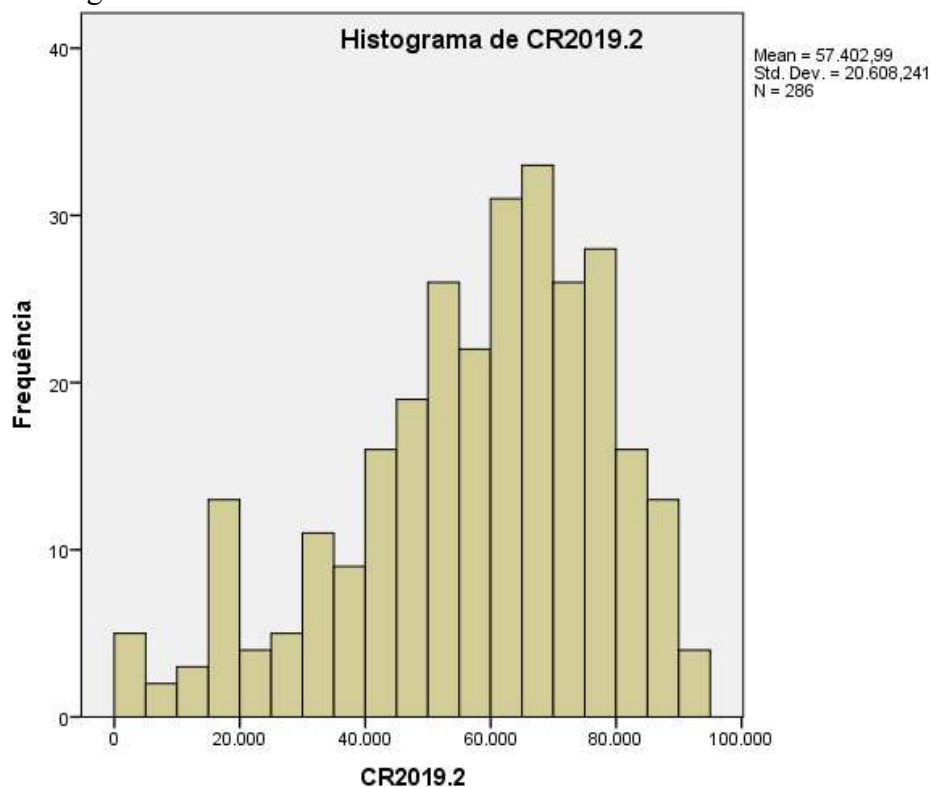
Com relação a variável gênero, a maior concentração é de mulheres, as quais representam 61,20% da amostra (172 graduandas matriculadas no período em análise), seguido por 38,80% de graduandos homens. Para a graduação em Ciências Contábeis as mulheres têm apresentado grande representatividade, fato também comprovado no estudo de Costa (2020).

Para a variável idade se destaca a faixa etária com discentes entre 20 e 29 anos, representando 65,10% dos alunos, ou seja, é possível observar que a maior concentração de matriculados se encaixam na Geração Y, também conhecida como geração do milênio, assim chamado o grupo de nascidos entre 1980 e 2000, o que de fato concerne com Farias e Carvalho (2016), que apontam a geração Y, como grande parte dos alunos do ensino superior. Entre os semestres de ingresso, a frequência entre 2012/2 e 2017/2 não apresenta grande variação, há de

se destacar os semestres 2018/1 e 2019/1 com maior representatividade, tendo 65 alunos (23,10%) e 76 alunos (27,00%), respectivamente.

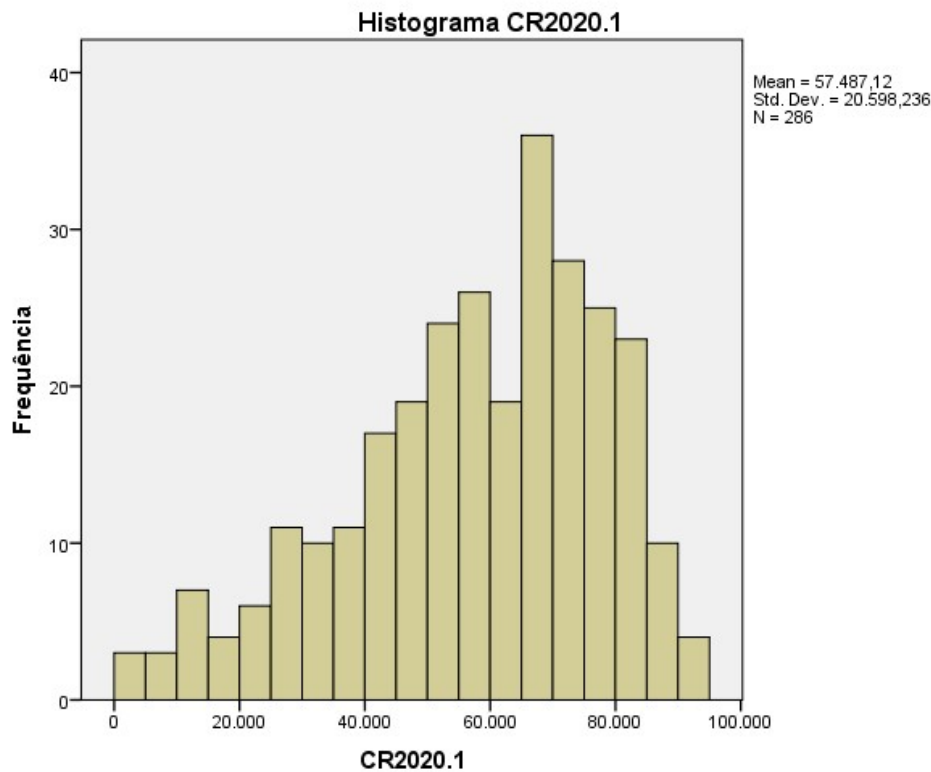
Para a etapa posterior do estudo, que consiste na estimação de testes estatísticos, foi inicialmente necessário identificar se a amostra de dados da pesquisa apresenta distribuição normal. Para tanto, conforme descrito na sessão anterior, foi realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, o qual apresentou  $p$ -valor de 0,000 para ambas as amostras, o que indica que a distribuição dos dados não é normal (assimétrica) e podem ser confirmados nos histogramas que seguem, rejeitando a Hipótese Nula ( $H_0$ ). Em função disso, optou-se pela estimação de testes não paramétricos para os dados deste estudo.

Figura 1: Histograma do Coeficiente de Rendimentos 2019/2



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 2: Histograma do Coeficiente de Rendimentos 2020/1



Fonte: Dados da pesquisa.

Após a verificação da normalidade dos dados, foi analisada a estatística descritiva dos coeficientes de rendimento em ambos os períodos estudados (2019/2 e 2020/1), conforme apresentada na Tabela 02.

Tabela 02: Estatística Descritiva dos Coeficientes de Rendimentos e teste de Wilcoxon

Variável	Estatística Descritiva					Teste de Wilcoxon	
	(n)	Média	Min.	Max.	D.P.	Valor do Teste	Sig.
C. Rendimento 2019/2	281	58.424	7.500	94.000	19.297	-1.021	0.307
C. Rendimento 2020/1	281	58.446	5.444	92.222	19.458		

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 02 observa-se a estatística descritiva para os coeficientes de rendimento dos dois semestres analisados (2019/2 e 2020/1). Os dados do semestre 2019/2 apresentaram média de 58.424 semelhante ao semestre 2020/1, cuja média foi 58.446, sendo possível identificar pequena diferença positiva. Os valores mínimos obtidos para a média de rendimento foram de 7.50 e 5.44 em 2019/2 e 2020/1, respectivamente. Os valores máximos, por sua vez, foram de 94.000 no primeiro período analisado e 92.222 no período pandêmico. As médias dos coeficientes de rendimento apresentam desvio-padrão de 19.297 e 19.458 nos períodos analisados, respectivamente.

Para obter a comparação das duas amostras relacionadas e verificar se as diferenças encontradas entre os coeficientes de rendimento de ambos os semestres analisados são

estatisticamente significativas, foi realizado o teste de Wilcoxon. Para o teste de Wilcoxon foram consideradas duas hipóteses. A  $H_0$  ( $p$ -valor  $> 0,05$ ) indica que a diferença entre as variáveis é igual a zero e que não há diferença entre os coeficientes de rendimento. A hipótese alternativa,  $H_a$  ( $p$ -valor  $< 0,05$ ) indica que a diferença entre as variáveis é diferente de zero e que há diferença entre a comparação dos coeficientes de rendimento dos dois semestres. O teste de Wilcoxon mostrou que a diferença entre os coeficientes de rendimento em ambos os períodos não é estatisticamente significativa ( $Z=-1.021$ ;  $p>0,05$ ). Assim a Hipótese Nula ( $H_0$ ) não foi rejeitada, indicando que não existe diferença entre as médias analisadas.

Pelo fato de o ensino ter passado por adaptação tornando-se remoto, esperava-se a não rejeição da hipótese alternativa pois, conforme Reis, Miranda e Freitas (2017), Araújo *et al.* (2013), Silva e Oliveira Neto (2010), a mudança, devido ao isolamento, em variáveis de diversas áreas (pessoal, social, econômica, tecnológica, psicológica etc.) poderiam causar reflexo no desempenho do discente. Tal rejeição de hipótese pode ser explicada por dois ângulos a serem observados: a) o fato de que os docentes conseguiram adaptar-se as novas condições fazendo com que os discentes sustentassem o nível de desempenho; b) os docentes podem ter flexibilizado a forma de avaliar e transmitir conteúdos, de forma que os alunos também se adaptassem ao ensino remoto e conseguissem cumprir as tarefas propostas. A etapa posterior deste estudo consistiu na estimação de testes para compreender a relação das variáveis gênero, idade e semestre de ingresso nos coeficientes de rendimento obtidos pelos estudantes. O Teste Mann Whitney (1) foi utilizado para a variável gênero, pelo fato de possuir duas alternativas de resposta (feminino e masculino) e, o de Kruskal Wallis (2) utilizada para as variáveis idade e semestre de ingresso, pois possuem mais de duas opções de resposta (grupos). Os resultados são apresentados conforme a tabela 03.

Tabela 03: Testes de Diferenças dos Coeficientes de Rendimento

Variável	C. Rendimento 2019/2		C. Rendimento 2020/1	
	Valor do Teste	Sig.	Valor do Teste	Sig.
Gênero (1)	9272.000	0.878	9256.000	0.859
Idade (2)	3.567 (5)*	0.613	3.261 (5)*	0.660
Semestre de Ingresso (2)	56.828 (12)*	0.000	51.754 (12)*	0.000

\* Indica o número dos graus de liberdade

Fonte: Dados da pesquisa

O teste de Mann-Whitney, aplicado na variável gênero, considerou as seguintes hipóteses:  $H_0$  – Indica que a diferença entre as variáveis é igual a zero (não há diferença) com  $p$ -valor  $> 0,05$ ; e  $H_a$  – Indica que a diferença entre as variáveis é diferente de zero (há diferença).  $p$ -valor  $< 0,05$ . Assim, conforme os resultados demonstrados para os dois semestres, 2019/2 ( $Z=-0.153$ ;  $p>0.05$ ) e de 2020/1 ( $Z=-0.178$ ;  $p>0.05$ ), o Gênero não possui relação com os Coeficientes de Rendimento. Resultado contrário ao sugerido por Araújo *et al.* (2013) que aponta o Gênero feminino com notas superiores aos discentes de Gênero masculino.

Conforme exposto, para as variáveis idade e semestre de ingresso, foi estimado o teste de Kruskal-Wallis, já que essas variáveis são compostas por mais de dois grupos. No Teste de Kruskal-Wallis a hipótese nula ( $H_0$ ) indica que a diferença entre as variáveis é igual a zero (não há diferença) com  $p$ -valor  $> 0,05$  e a hipótese alternativa ( $H_a$ ) indica que a diferença entre as variáveis é diferente de zero (há diferença) com  $p$ -valor  $< 0,05$ .

Com resultado oposto a Araújo *et al.* (2014), que sugere que com o aumento da idade dos alunos o desempenho tende a melhorar, a estimação do teste mostrou, para este estudo, que não há efeito da idade sobre os Coeficientes de Rendimentos, para os dois semestres analisados, 2019/2 [ $X^2(5) = 3.567$ ;  $p > 0.05$ ] e 2020/1 [ $X^2(5) = 3.261$ ;  $p > 0.05$ ], não rejeitando a hipótese nula.

O Teste de Kruskal-Wallis também foi aplicado para a variável semestre de ingresso e mostrou que há relação do semestre de ingresso sobre os Coeficientes de Rendimentos 2019/2 [ $X^2(12) = 56.828$ ;  $p < 0.001$ ] e sobre o Coeficiente de Rendimento 2020/1 [ $X^2(12) = 51.754$ ;  $p < 0.001$ ], assim, rejeitando a hipótese nula. Com este resultado apenas, não se pode dizer em qual semestre de ingresso está a relação com o Coeficiente de Rendimento, então de posse desse resultado, foram realizadas comparações em pares por meio do teste de PostHoc, para identificar diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0.05$ ) entre os coeficientes de rendimento e os semestres de ingresso.

A estimação do PostHoc, no que se refere aos coeficientes de rendimento de 2019/1, é que existe diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de semestre de ingresso em a) 2014/1 e 2017/1; b) 2014/1 e 2017/2; c) 2014/2 e 2017/2; d) 2015/2 e 2017/1; e) 2015/2 e 2017/2; f) 2016/1 e 2017/2; g) 2019/1 e 2017/1 e; h) 2019/2 e 2017/2. Os coeficientes de rendimentos do semestre 2020/1 também apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os semestres de ingresso: a) 2014/1 e 2017/1; b) 2014/1 e 2017/2; c) 2015/1 e 2017/2; d) 2016/1 e 2017/2; e) 2019/1 e 2017/1; f) 2019/1 e 2017/2.

Importante salientar que após a análise de PostHoc, as diferenças entre pares que se mostraram significativas têm em comum ambos semestre de 2017. Ao analisar os discentes ingressantes no ano de 2017, e, considerando que estes estão cursando disciplinas do último ano de formação, juntamente com o trabalho de conclusão de curso, estes podem ter percorrido trajetórias diferentes dos demais discentes. Terem compreendido a necessidade de, assim como os docentes, se adaptar devido a chegada da pandemia e proximidade da formatura em 2020/2 e também já conhecer a mais tempo as normas e procedimentos adotados pela IES, tendo assim um melhor entendimento dos novos processos, podem ter obtido um aumento e suas médias. Ou, talvez, tenham diminuído suas médias devido a fatores que influenciaram suas vidas durante a pandemia. Aqui pode-se citar, por exemplo, o fato de a IES ter realizado uma pausa nas aulas após a primeira semana do semestre letivo 2020/1, início da pandemia, retornando as aulas no modelo emergencial somente após cinco meses.

Quanto a variável semestre de ingresso, deverão serem realizadas pesquisas futuras, de maneira qualitativa, que explorarão outros aspectos podendo assim esclarecer fatos nos quais o semestre de ingresso refletiu sobre os coeficientes de rendimentos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve objetivo analisar a variação de desempenho acadêmico, após a adoção do ensino remoto emergencial, de discentes matriculados na graduação de ciências contábeis, de uma universidade federal pública do sul do Brasil, entre os semestres acadêmicos de 2019/2 e 2020/1, no qual os semestres em análise correspondem a fase em que a IES estava se adaptando as novas regras de ensino, devido ao período emergencial imposto pelo isolamento social decorrente da Pandemia do Novo Coronavírus COVID-19. Assim, com a adoção do

ensino remoto emergencial a análise estatística dos coeficientes de rendimentos indicou que, de forma geral, não houve influência no desempenho acadêmico dos discentes analisados.

Porém, ao analisar o semestre de ingresso dos discentes a estatística aponta variação nos coeficientes dos ingressantes no ano de 2017. Este fato deverá ser melhor analisado por pesquisas futuras, para poder esclarecer os motivos que fizeram estes apresentarem tal variação durante o período em análise desta pesquisa.

De forma geral os resultados desta pesquisa, para o período em análise, podem indicar que a mudança para o ensino remoto emergencial não apresentou variação no desempenho do discente no que se pode relacionar com seus coeficientes de rendimentos. Este estudo apresenta um aspecto inovativo, pois estudos anteriores, referentes ao período de pandemia, ainda não apresentaram números que equivalem aos dados desta pesquisa.

Após a análise deste estudo, com dados de discentes que cursaram o período anterior e de início da pandemia, se pode fazer uma reflexão positiva. Embora os estudos de Ferreira Neto *et al* (2021) e Silveira *et al* (2021) apresentem resultados nos quais, na percepção discente, são necessários ajustes em pontos relacionados ao ensino remoto emergencial, as mudanças adotadas nas práticas docentes, conforme afirmadas pelos autores como Moreira, Henriques e Barros (2020), Rodini, Pedro e Duarte (2020) e Schmitt, Bugalho e Kruger (2021), estão conseguindo manter o desempenho discente.

Como limitação desta pesquisa está o fato de que não somente a mudança para o ensino remoto emergencial poderiam influenciar o desempenho dos estudantes. Fatores como influência da renda familiar, alcance a tecnologia para cada discente, capacitação docente para o período emergencial, metodologias de ensino *on-line*, entre outros fatores que não foram tratados neste estudo podem influenciar o desempenho do discente ao longo da graduação. Além disso, o estudo ficou restrito a apenas uma IES, sob a análise de dois semestres acadêmicos e de forma quantitativa. Para pesquisas futuras sugestões se direcionam a ampliação dos semestres analisados, a comparação entre instituições de ensino e também o acréscimo de novas variáveis tais como discentes cotistas, renda familiar e disponibilidade de acesso a tecnologias e sob análise qualitativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. X.; CORRAR, L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 62-74, 2007.

ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: uma Análise dos seus Fatores Determinantes em uma IES Privada. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2014.

BIZARRIA, F. P. A.; TASSIGNY, M. M.; SILVA, M. A.; BEZERRA, A. B. Da trajetória da educação a distância ao surgimento do Programa Nacional de Administração Pública – PNAP: apontamentos históricos. *In*: EVIDOSOL, 7 e CILTEC, 4. *Online*, 2015. **Anais [...]** NASNUV: *Online*, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Secretaria-

Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm) Acesso em: 24 abr. 2021.

BURIASCO, R. L. C. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, [S.L.], n. 22, p. 155-178, 2000.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO (COEPEA). **Deliberação nº 023/2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Acadêmicas Gerais para o ensino de graduação durante o período emergencial. Rio Grande. 2020 Disponível em <https://conselhos.furg.br/deliberacoes/coepea/pleno/2020/deliberacao-023-2020> Acesso em: 10 nov. 2020.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 15-24, 2004.

COSTA, L. C. **Inteligência emocional, metas de realização e desempenho acadêmico: um estudo com graduandos de ciências contábeis**. 2020. 95f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, 2020.

COSTA, M. A. S.; SILVA, B. N.; ABBAS, K. Motivações e estratégias de aprendizagem dos discentes em contabilidade de custos e a influência no desempenho acadêmico. *In*: Congresso Brasileiro de Custos, 24. Florianópolis, 2017. **Anais [...]** CBC: Florianópolis, 2017.

FARIAS, C. M. L.; CARVALHO, R. B. Ensino Superior: a geração Y e os processos de aprendizagem. **Revista Espaço Acadêmico**, [S.L.], v. 15, n. 179, p. 37-43, abr. 2016.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de Análise de Dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FERREIRA NETO, B.; SILVA, J.; COSTA, E; SANTOS, M. C.; SANTOS, C. E. C.; NETO, G. T.; NOGUEIRA, M. D. S.; EGITO, R. R. D. A percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 52013-52031, 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 1-27, 2020.

KASAI, R. C. B. Avaliação da aprendizagem: um projeto vivido. **Revista Diálogo Educacional**. v. 1, p. 41-49. 2000.

LEARD STATISTICS. **Kruskal-Wallis H Test using Stata**. 2021. Disponível em: <https://statistics.laerd.com/stata-tutorials/kruskal-wallis-h-test-using-stata.php> Acesso em: 23 mai. 2021.

- LIMA, I. V.; KROENKE, A.; HEIN, N. Análise de atributos relacionados ao sucesso na aprendizagem de estudantes do curso de Ciências Contábeis. **Gestão contemporânea**, Porto Alegre. v. 7, n. 7, p. 101-122. 2010.
- MACHADO, G. J. C. As bases epistemológicas para surgimento da EAD *Online*. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, set./dez., 2010.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MARTINS, R. C. Avaliação crítica de uma experiência de ensino-aprendizagem. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 54-64, mai., 1999.
- MELLO, D. **Home office foi adotado por 46% das empresas durante a pandemia**. Agência Brasil. São Paulo 28 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/home-office-foi-adotado-por-46-das-empresas-durante-pandemia> Acesso em: 17 abr. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dados do Covid**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 17 nov. 2020.
- MOREIRA, D. J. S.; OLIVEIRA, V. F. L.; GONÇALVES, W. G. L. **A importância do isolamento social no contexto da pandemia de Covid-19**. Ligas. Sanar. Mai. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19> Acesso em: 17 nov. 2020.
- MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jun. 2020.
- NOGUEIRA, D. R.; COSTA, J. M.; TAKAMATSU, R. T.; REIS, L. G. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. **Revista de Informação Contábil – RIC**, Pernambuco, v. 7, n 3, p. 51-62, jul./set. 2013.
- OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 531-536. 2009.
- OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A.; Ensino remoto emergencial em tempos de COVID-19: Formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores - RIFP**, Itapetininga, v. 5, p. 1-18, 2020.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.
- REIS, C. F.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ansiedade e desempenho acadêmico: um estudo com alunos de Ciências Contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 319 – 333, set./dez. 2017.
- RIVKIN, S. G.; HANUSHEK, E. A.; KAIN, J. F. *Teachers, schools, and academic achievement*. **Econometrica**, v. 73, n. 2, p. 417-458, 2005.



ROCHA NETO, I. V.; LEAL, E. A. Análise comparativa do rendimento acadêmico dos discentes nas disciplinas da área de Contabilidade de Custos e Controladoria: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 201-222, mai./ago. 2017.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 41-57, set. 2020.

RUPRECHT, T. Hospitais de campanha: como vão funcionar e por que são tão importantes. **Revista Veja**. São Paulo, 18 ago. 2020, atualizado em 1 abril 2020. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/hospitais-de-campanha-como-vaofuncionar/> Acesso em 17 abr. 2021.

SANTOS, E. A.; CAMPOS, G. H. F.; SALLABERRY, J. D.; SANTOS, L. M. R. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de ciências contábeis durante a pandemia da SARS-CoV-2. **Revista Gestão Organizacional - RGO**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 356-377, jan./abr. 2021.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. 257f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2012.

SCHMITT, D. C.; BUGALHO, D. K.; KRUGER, S. D. Percepções docentes e às estratégias de ensino-aprendizagem durante o isolamento social motivado pelo COVID-19. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 20, p. 1-19, mar. 2021.

SCHUCHMANN, A. Z.; SCHNORRENBARGER, B. L.; CHIQUETTI, M. E.; GAIKI, R. S.; RAIMANN, B. W.; MAEYAMA, M. A. Isolamento social vertical X isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576. 2020.

SHAPIRO, S. S.; WILK, M. B. *An analysis of variance test for normality*. **Biometrika**, [S.L.], v. 52, n. 3-4, p. 591. 1965.

SILVA, D. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. O. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010.

SILVA, R. S. **Ambientes virtuais e multiplataformas Online na EAD: didática e design tecnológico de cursos digitais**. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2015.

SILVEIRA, S. R.; VIT, A. R. D; BERTOLINI, C.; CUNHA, G. B. Impressões dos alunos de um curso de bacharelado em sistemas de informação acerca do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v. 20, n. 1. 2021.

VALLE, M. T. E. Exigências democráticas/exigências pedagógicas: avaliação. **Tecnologia Educacional**, v. 29, p. 3-6, 2000.

WILCOXON, Frank. *Individual Comparisons by Ranking Methods*. **Biometrics Bulletin**, [S.L.], v. 1, n. 6, p. 80-83, dez. 1945.